

Recado de PARIS

1230 Rubem BRAGA

PARIS, dezembro — Pierre Daninos vai lançar muito breve um livro chamado "Savoir vivre international", escrito por ele e varios autores, para ensinar ao leitor o que não se deve fazer em cada pais. Na China, por exemplo, é costume o dono da casa insistir muito com a visita para comer um pedaço de bolo de arroz depois do almoço. Aceitar é fazer um "gaffe" horrivel, o mesmo que confessar que o almoço estava pessimo. O chinês pode insistir varias vezes: a gente não deve aceitar...

O capitulo sobre o Brasil foi escrito pelo proprio Daninos, que passou alguns meses no Rio. Talvez algum leitor brasileiro muito susceptivel não goste do capitulo, mas sem duvida nenhuma ele tem graça. O autor começa dizendo que a maneira mais segura de irritar um carioca é desembarcar no Rio com um chapéu colonial e falando espanhol... Explica pacientemente que no Brasil se fala português ("brasileiro", de resto, ele anota), ninguem gosta de ouvir um estrangeiro falar muito de calor, de tropico e de cobras. Dá o seu testemunho de que no Rio existem tantas cobras como em Chermon-Ferrand. Apesar disso todo reporter ou escritor francês chegando do Brasil até há pouco tempo "julgaria estar fugindo ao seu dever profissional se não descrevesse a absorção de uma jovem da sociedade brasileira por uma "boa constrictor".

Dai a irritação dos brasileiros. Ele aconselha: "Portanto não fale de serpentes que você não viu. E se por acaso vir alguma, não acredite e não diga nada..."

Explica que um encontro marcado, no Rio, não é coisa muito grave; se chover, por exemplo, se entende que ele está cancelado. E a palavra portuguesa "amanhã" não quer dizer "demain", mas sim "talvez amanhã", ou dentro de oito dias, um mês — ou nunca. Uma cidade "perto" do Rio pode ficar a apenas 500 quilometros. Ensina que o Rio é a capital do Brasil e Buenos Aires da Argentina, que a particula "de" não exprime nobreza ("o porteiro mulato do edificio pode perfeitamente chamar-se Austregesilo Macedo de Ser-gipe") e que todo mundo é "ilustrissimo", com exceção dos que são "excellentissimos". Que alem disso mais ou menos todo mundo é "doutor" e que o fato de um homem usar um anel com pedra vermelha ou verde não quer dizer que ele não seja bem masculino — quer dizer apenas que ele é "doutor" em alguma coisa. Ensina a falar na terceira pessoa ("o senhor") e diz que o "você", correspondente ao "vous" é, entretanto, no Rio, um tratamento de intimidade.

Fora disso explica que o homem, no Brasil, não tem nenhuma duvida em confessar que toma algum remedio para o sangue e esclarece que quando alguem diz que "vai tomar o 914" não está-se referindo a um onibus ou trem, mas a uma injeção...

No fim de sua cronica — demasiado grande para eu resumir aqui — Daninos aconselha a elogiar a beleza da Guanabara. E' justo — diz ele — e todo mundo gosta de ouvir...

18.12.50